



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
CURSO DE LICENCIATURA INTEGRADA EM CIÊNCIAS
MATEMÁTICA E LINGUAGENS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO-TCC

**INOVAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: PROJETO ALFABETIZAÇÃO,
LETRAMENTOS E DOCÊNCIA NA AMAZÔNIA**

Discente: Caroline do Nascimento dos Santos
Orientadora: Profª. Drª. Emília Pimenta Oliveira

Belém - PA

2020

Caroline do Nascimento dos Santos

**INOVAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: PROJETO ALFABETIZAÇÃO,
LETRAMENTOS E DOCÊNCIA NA AMAZÔNIA**

Trabalho de Conclusão de Curso como requisito parcial para obter o título de Graduado do Curso Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da Faculdade de Educação Matemática e Científica da Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Profª Drª Emília Pimenta Oliveira

Belém - PA

2020

Caroline do Nascimento dos Santos

**Artigo apresentado à Faculdade de
Educação Matemática e Científica
para obtenção do título de
Licenciado em Ciências,
Matemática e Linguagens.**

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Emília Pimenta Oliveira (Orientadora)

Prof. Msc. Cleide Velasco

Prof. Esp. Rute Baia da Silva Ubagai

CONCEITO FINAL DA BANCA: _____

Aprovado em: 03/01/2020.

INOVAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: PROJETO ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTOS E DOCÊNCIA NA AMAZÔNIA

RESUMO

Premiado internacionalmente, o projeto de ensino, pesquisa e extensão Alfabetização, Letramentos e Docência na Amazônia, vinculado à Faculdade de Educação Matemática e Científica, do Instituto de Educação Matemática e Científica, da Universidade Federal do Pará, propõe intervenções no âmbito da formação inicial e continuada de professores, no município de Belém/Pará. Pretende-se, neste artigo, discutir os impactos sociais do referido projeto, através da descrição e da análise dos seus eixos de atuação, os quais são letramento acadêmico, laboratório de produção textual e encantantes: falar, ler e escrever. A discussão aqui apresentada permite confirmar que se trata de uma iniciativa inovadora, por articular diferentes espaços e sujeitos aprendentes num trabalho integrado, em que a formação dos licenciados é priorizada e dá suporte às demais.

Palavras- chave: Formação inicial e continuada. Interdisciplinaridade. Ensino/Aprendizagem.

Sumário

Considerações Iniciais	6
1 Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens – Breve Histórico .	8
2 Projeto Alfabetização, Letramentos e Docência na Amazônia.....	11
3 Considerações Finais	19
Referências	24

Considerações Iniciais

Ao falarmos de prática docente, falamos do saber-fazer do professor repleto de significados e nuances. Como pondera Freire (1996, p.12), “[...] quem ensina, aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Neste trabalho, veremos que alunos, licenciandos e professores integram, interagem, trocam experiências que são significativas para o ensino e para a aprendizagem.

Todo esse aparato de conhecimento, desenvolvido por meio de um projeto interdisciplinar e inovador no desenvolvimento das práticas docentes, expõe que é possível aprender a ler e escrever de distintas formas, e que tanto professores já atuantes, quanto aqueles em formação, têm a possibilidade de ensinar e aprender simultaneamente, na sala de aula ou em espaços não formais.

O diálogo entre os saberes permite que os sujeitos envolvidos criem dinâmicas de aprendizagem atreladas ao contexto regional amazônico. O processo de alfabetização é um trabalho árduo, contínuo e coletivo. Como versa Cagliari, “[...] o ato de ensinar pode ser feito por um professor diante de um grupo de alunos: neste sentido, é um ato coletivo. A aprendizagem, porém, será sempre um ato individual” (CAGLIARI,1998,p.64), pois cada sujeito aprende conforme suas particularidades.

Segundo Magda Soares (2004), o percurso histórico do processo de alfabetização no Brasil expõe uma realidade do fracasso escolar no que tange às avaliações nacionais e estaduais. Esses resultados têm motivado a reestruturação do ensino, bem como têm demonstrado as mudanças metodológicas e conceituais. O letramento é um termo recém-utilizado e empregado na linguagem da educação e na área da linguística. Essa palavra configura as práticas sociais, no aspecto da leitura e escrita. Conforme Soares,

A insuficiência desses recursos para criar objetivos e procedimentos de ensino e de aprendizagem que efetivamente ampliassem o significado de alfabetização, alfabetizar, alfabetizado, é que pode justificar o surgimento da palavra letramento, consequência da necessidade de destacar e claramente configurar, nomeando-os, comportamentos e práticas de uso do sistema de escrita, em situações sociais em que a leitura e / ou a escrita estejam envolvidas (SOARES, 2004,p.97).

Para Kleiman (2005), a alfabetização é um conjunto de saberes que se detêm no código escrito da língua, assim como é o processo de aquisição que engloba estratégias, regras, sequências cognitivas, um processo sistemático. Kleiman diz que “a alfabetização (em qualquer dos seus sentidos) é inseparável do letramento. Ela é necessária para que alguém seja considerado plenamente letrado, mas não é o suficiente”(KLEIMAN, 2005, p.14).

O projeto desenvolvido no IEMCI/UFPA, apresentado neste artigo, está delimitado em espaços formais e não formais, proporcionando a formação inicial e continuada de professores. Conta com parcerias institucionais (apoio financeiro da Proex, Proexia, PIBIC), além do Programa Conexão de saberes: diálogo entre a universidade e as comunidades, assim como tem parcerias com a Rede de Bibliotecas Comunitárias, Movimento de Emaús – instituições não governamentais e que não possuem fins lucrativos – além das escolas públicas municipais e estaduais de ensino.

As atividades planejadas com professores, voluntários e bolsistas instigam a criatividade e o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, permitindo que as crianças tenham a experiência de ler e escrever com autonomia. O objetivo proposto pelo projeto Alfabetização, Letramentos e Docência na Amazônia é capacitar os docentes em formação inicial e continuada, nos diversos níveis (graduação e pós-graduação) com o intuito de romper com o ensino tradicionalista (o que você (ou autores) considera ensino tradicionalista?). Desse modo, o sujeito tem a possibilidade de interagir com o objeto do conhecimento. Como versa Soares: “interagindo com a escrita, a criança vai construindo o seu conhecimento, vai construindo hipóteses a respeito da escrita e, com isso, vai aprendendo a ler e a escrever numa descoberta progressiva” (SOARES,2003,p. 17).

Este artigo está dividido em três partes: inicialmente, mostraremos um breve histórico da criação do Curso de Licenciatura em Ciências, Matemática e Linguagens, no âmbito do qual o projeto Alfabetização, Letramentos e Docência na Amazônia é desenvolvido. Em seguida, apresentaremos os eixos temáticos que norteiam o projeto e viabilizam o desenvolvimento e o aperfeiçoamento da tríade oralidade, leitura e escrita, focalizando nas práticas de ensino de leitura e escrita e formação docente. Finalmente, proporemos uma reflexão sobre os impactos sociais do Projeto Alfabetização e Letramentos de Docência na Amazônia, no que tange à formação inicial e continuada.

1 Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens – Breve Histórico

Segundo o Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens (PPC, 2012), a origem do curso se dar com a criação do Clube de Ciências da UFPA, em 1979. Foi a unidade pioneira do Núcleo Pedagógico de Apoio ao Desenvolvimento Científico (NPADC), em 1985. Devido à sua abrangência e ampliação, o (NPADC) em 18 de junho de 2009, tornou-se o Instituto de Educação Matemática e Científica (IEMCI). Que corroborou no desenvolvimento de pesquisas que garantiram a formação docente, não somente para os estudantes da Universidade Federal do Pará(UFPA), mas também para estudantes de outras Instituições de Ensino Superior (IES) para que desenvolvessem suas práticas de investigação e pesquisa desde o início da sua graduação.

O Clube de Ciências, atualmente subunidade do IEMCI, completou em 2019, 40 anos de existência. Constitui um espaço que possibilita e viabiliza a disseminação de saberes, permitindo que graduandos e pós-graduandos desenvolvam práticas docentes, de como e por que ensinar. Essa iniciativa proporciona aos estudantes a busca por refletir e responder essas indagações, desde sua formação inicial, ações de um profissional pesquisador e reflexivo, a partir de suas práticas docentes.

O Núcleo Pedagógico de Apoio ao Desenvolvimento Científico – NPADC – instituído como unidade acadêmica de pesquisa e pós-graduação, ampliou pesquisas na área da formação docente, bem mais especificamente na formação inicial e continuada, com ênfase nas áreas de ciências e matemática. Nessa perspectiva (PPC, 2012, p.6),

O Clube de Ciências - que deu origem ao NPADC e existe de fato desde 1979- tem sido um espaço de pesquisa e formação de professores reflexivos pesquisadores para o ensino de Ciências e Matemática, tendo presente a Educação Ambiental como um de seus pressupostos de ensino e aprendizagem (PPC,2012, p.6).

Conforme Machado Júnior (2016), o processo de implementação do Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e

Linguagens surgiu por meio de um convite do Reitor da Universidade Federal do Pará (UFPA), na época, para participação do Plano de Reestruturação e Expansão da UFPA. Com a aceitação do convite, houve a elaboração do PPC por parte de pesquisadores e de colaboradores de áreas distintas do conhecimento. Para implementação do curso, houve vários percalços, um destes citamos o posicionamento contrário de uma Conselheira que representava o Instituto de Ciências da Educação (ICED), que solicitou o pedido de vista, em que citou quatro pontos contrários a aprovação do Curso da Licenciatura Integrada.

Segundo Machado Júnior (2016), o primeiro ponto citado pela Conselheira foi o equívoco do contexto educacional no Brasil. No segundo ponto, cita as Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação em Pedagogia, que diz que os pedagogos tem a formação para atuarem na educação infantil, séries iniciais e como apoio pedagógico no ensino médio.

No terceiro ponto exposto pela Conselheira, cita o Art. 33 do Estatuto da UFPA, que os Núcleos acadêmicos dedicam-se aos programas de pós-graduação e possuem autonomia administrativa, o NPADC não compete a oferecer curso a nível de graduação. O quarto ponto, menciona que o Curso de Graduação apresentado pelo NPADC, já existe por meio de outras Unidades Acadêmicas da Ufpa. Mas o parecer do Conselho Universitário (CONSUN) foi outorgado,

Após calorosas discussões e reflexões, o CONSUN acompanha o voto do relator da CLN e aprova a criação do Curso de Licenciatura em Educação em Ciências, Matemática e Linguagens, bem como seu respectivo PPC. Com o Parecer favorável do CONSUN, o Reitor da Universidade Federal do Pará, em 28 de Abril de 2009, baixa a resolução de N. 3847, aprovando o Curso de Licenciatura Integrada em Educação em Ciências e Matemática do Núcleo Pedagógico de Apoio ao Desenvolvimento Científico (MACHADO JÚNIOR, 2016, p.12).

Desse modo, o curso está estruturado em eixos temáticos que abrangem temas distintos nas áreas de linguagem, tecnologia, ciências e matemática e aborda questões sobre a Educação Ambiental, visando a aliar teoria e prática. O curso foi aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e confere ao graduado o título de Licenciado em Ciências, Matemática e Linguagens para os anos iniciais da Educação Básica. Sua organização curricular está disponível em: <http://www.femci.ufpa.br/>.

O curso de graduação de Licenciatura Integrada tem como objetivo “formar professores para o trabalho educativo profícuo e diferenciado nos anos iniciais da Educação Básica” (PPC, 2012, p.27). Conforme o PPC (2012), o propósito da

graduação é formar docentes que tenham condições de distinguir o significado histórico da tecnologia e da ciência, para que possam agregar os conteúdos específicos de matemática e ciências com o dia a dia do aluno e assim tenham a concepção da função do professor.

De acordo com o PPC (2012), o egresso da Licenciatura Integrada é habilitado para atuar como docente nos anos iniciais, bem como na Educação de Jovens e Adultos (EJA). O licenciado deverá ter a capacidade de alfabetizar crianças, jovens e adultos, de modo que desenvolvam a habilidade de ler e escrever, dominando novas tecnologias.

Para isso, a formação docente requer que se [...] “desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazer docentes” [...] (PIMENTA, 2002,p.8), que o professor seja um mediador do processo de leitura e escrita, capaz de criar, selecionar e analisar de modo crítico recursos didáticos e metodológicos distintos para o processo de ensino e aprendizagem de acordo com o nível cognitivo do aluno.

Pretende-se, ainda, que esses saberes estejam interligados com as áreas da matemática, linguagem, estudos sociais e ciências, permitindo a interdisciplinaridade de forma contextualizada, de modo que “que mobilize conhecimentos de teoria de educação e da didática necessários à compreensão do ensino como realidade social” (PIMENTA, 2002, p.8).

Logo, esse curso de cunho inovador e interdisciplinar possibilita ao alunado, em sua formação inicial, a integração dos saberes em sua proposta curricular, além de propiciar uma formação autônoma e contínua, permitindo que a tríade ensino, pesquisa e extensão esteja presente em projetos de ensino, pesquisa e extensão que contribuam com desempenho acadêmico e aprimorem a formação dos licenciandos.

Um dos projetos que estão vinculados ao Instituto de Educação Matemática e Científica (IEMCI) e que tem como unidade executora a Faculdade de Educação Matemática e Científica (FEMCI) é o Projeto Alfabetização, Letramentos e Docência na Amazônia, que permite aos licenciandos exercitarem a teoria aprendida no curso. A seguir, serão expostos os objetivos que norteiam o projeto e suas ramificações, que abrangem a formação inicial e continuada de professores, e os alunos da educação básica.

2 Projeto Alfabetização, Letramentos e Docência na Amazônia

O Projeto iniciou no ano de 2016 e era intitulado “Núcleo de Práticas Docentes”¹. Atualmente é denominado de “Alfabetização, Letramentos e Docência na Amazônia”. Foi idealizado pela Profa. Dra. Isabel Cristina França dos Santos Rodrigues, que o coordena no momento. Seus objetivos são investigar, analisar e intervir em práticas pedagógicas formadoras. A formação do professor no curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens exige competências leitoras e escritoras para uso nas mais variadas situações de comunicação; exige que os discentes desenvolvam olhares e práticas docentes interdisciplinares no âmbito de sua atuação nos Anos Iniciais e na Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental.

Entretanto, na formação proposta pelo curso de Licenciatura Integrada, curso é de cunho inovador e integrado os eixos temáticos do currículo que se estendessem a um trabalho com docentes da Educação Básica e integram-se aos alunos da pós-graduação, de modo a favorecer aprendizagens conjuntas com licenciandos dos anos iniciais. Sendo assim, o projeto atua em três eixos: letramento acadêmico, laboratório de produção textual e encantartes: falar, ler e escrever, que são representados pela imagem abaixo, em que os ícones representam a integração dos saberes, o percurso formativo e o reconhecimento internacional do Projeto, em seguida serão descritos .

¹ Conforme o relatório final que corresponde ao ano base 2017, esta informação foi retirada do relatório encaminhado a Pró-Reitoria de Extensão / Diretoria de Programas e Projetos de Extensão, “ em reunião com os colaboradores do projeto, avaliamos que a palavra Núcleo será alterada para “Laboratório”, passando o projeto a ser intitulado de **“Laboratório de Práticas e Linguagens Docentes”**. Isso se justifica pelo fato de, em termos institucionais, a palavra “Núcleo” ter outro significado e legitimidade, conforme fora sinalizado pela direção-geral em uma das conversas com a coordenadora anterior (Vigência do Projeto-março de 2017 a março de 2018, p.05)”.

Imagem 1



Imagem : Produção do autor

O letramento acadêmico foi um termo utilizado para nomear o ensino dos gêneros textuais e acadêmicos. Seu objetivo é ampliar o repertório dos universitários durante seu processo de formação inicial e continuada, assim como do público em geral. São abordados gêneros discursivos como a elaboração de artigo científico, memorial, resumos simples e expandidos, resenhas e dentre outros.

Os gêneros discursivos conforme Bakhtin (2003) efetuam-se com o emprego da língua a partir dos enunciados sejam escritos ou orais, de acordo com a atividade humana, pois cada gênero discursivo tem suas especificidades e finalidade de acordo com o contexto da inserção do sujeito, os gêneros apresentam-se pelo seu teor temático (conteúdo), estilo e construção composicional, “cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso” (BAKHTIN, 2003, p. 262), os três elementos que compõem o enunciado são essenciais ao campo da comunicação. As oficinas e minicursos oferecidos ocorrem na maioria das vezes, aos sábados pela manhã nas dependências do IEMCI.

Imagem 2



Fotos retiradas: <https://encantartes.wixsite.com/encantartes/letramento-academico>

Acesso em:01/01/2020.

Os gêneros textuais são distintos e inúmeros. Marcuschi (2007) ressalta que os gêneros são fenômenos que estão arrolados nos âmbitos social, cultural e histórico, que por sua vez são sensíveis. Desse modo, afirma que “quando denominamos um gênero textual, não dominamos uma forma linguística e sim uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares” (MARCUSHI, 2007,p.29).

O trabalho desenvolvido com gêneros discursivos permite que os sujeitos assistidos no letramento acadêmico tenham a habilidade de utilizar o que aprenderam nas situações típicas e distintas da comunicação. Segundo Bakhtin (2003),

Quando melhor dominamos os gêneros tanto mais livremente os empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade (onde isso é possível e necessário), refletimos de modo mais flexível e sutil a situação singular da comunicação; em suma, realizamos de modo acabado o nosso livre projeto de discurso.(BAKHTIN, 2003,p.285.).

As oficinas são ministradas por alunos de pós-graduação, pertencentes ao Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPA (PPGL) ,Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), Programa de Pós-Graduação em Docência em Educação em Ciências e Matemática (PPGDOC) e Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino

Superior (PPGCIMES) da UFPA. Há igualmente participação de docentes das áreas da psicologia, matemática, artes cênicas, letras, que elaboram minicursos com a proposta de interligar os saberes. Cada gênero abordado tem dois módulos e os arquivos em PDF são disponibilizados com antecedência aos participantes.

O letramento acadêmico é para quem deseja aperfeiçoar sua escrita acadêmica (resumo, resenha, artigo), bem como aperfeiçoar suas habilidades na oralidade, já que também aborda gêneros orais. As inscrições são realizadas via on-line por meio de um link. Os minicursos e oficinas são divulgados previamente nos sites da UFPA e, atualmente, atendem a diferentes cursos da UFPA.

Esse eixo possibilita a troca de conhecimento entre docentes e discentes em processo de formação. Atualmente, está sendo replicado de maneira ampliada no Campus de Bragança, com o título de Projeto de Extensão *Letramento Acadêmico e Literário: qualificando professores na Amazônia paraense* (LEAL), o qual foi apresentado à comunidade acadêmica em 16 de abril de 2019, sendo coordenado pela docente Dr.^a Maria da Conceição Azevêdo. Tal projeto foi aprovado pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), Edital nº 01/2019 da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da UFPA, e segue as mesma perspectivas do Projeto de Pesquisa “Alfabetização, Letramentos e Docência na Amazônia”, que viabiliza as práticas da tríade oralidade, leitura e escrita, além de ofertar atividades de formação por meio de roda de conversas, oficinas e dentre outros. A foto abaixo retrata o dia de apresentação do Projeto LEAL à comunidade acadêmica do campus de Bragança.

Imagem 3



Disponível em: <http://letrasbraganca.blogspot.com/2019/05/apresentacao-do-projeto-de-extensao.html>. Acesso 17/12/2019.

Outro eixo norteador do Projeto Alfabetização, Letramentos e Docência na Amazônia é o Laboratório de Produção Textual, que consiste no refinamento da escrita de graduandos. Mestrandos ou doutorandos, pertencentes do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), da Universidade Federal do Pará (UFPA), são voluntários no Projeto e se dispõem, uma vez por mês, a fazer orientações e correções de textos dos alunos em formação inicial, mais especificamente, do Curso da Licenciatura Integrada, que têm prioridade no atendimento.

O Projeto compartilha o espaço do Laboratório de Ludicidade (LUDLAB), que fica nas dependências do IEMCI. Logo abaixo, as fotos expõe os atendimentos ocorridos no LUDLAB, referente ao eixo Laboratório de Produção Textual.

Imagem 4



Fotos retiradas: <https://encantartes.wixsite.com/encantartes/letramento-academico>

Acesso em: 01/01/2020.

Sabemos que o uso da linguagem é atrelado aos distintos campos e ações humanas: não há como desvencilhar o uso da língua, que se apresenta por meio de enunciados que são escritos ou orais, relativamente estáveis, e elaborados de acordo com cada esfera de troca social. Para Bakthin (2003),

Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção de recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas acima de tudo, por sua construção composicional. (BAKTHIN, 2003, p.261).

Os gêneros discursivos são infinitos e distintos, podem fundir-se de modo insolúvel como um todo no enunciado, mas todos tem suas especificidades na

esfera comunicativa. Como corrobora Marcuschi (2007, p.21), [...] “em muitos casos são as formas que determinam o gênero e, em outros tantos, serão as funções”.

Para as orientações do laboratório de produção textual os encontros no LUDLAB ocorrem uma vez no mês durante três dias, quintas, sextas-feiras e no sábado. Cada aluno tem trinta minutos de atendimento, conforme o horário que o discente escolhe no ato da inscrição. No início do projeto, o atendimento era prioritário aos formandos do curso da Licenciatura Integrada, assim como aos integrantes do Projeto, sendo que todos tinham o compromisso de escrever sobre suas vivências e aprendizados durante seu percurso no Projeto.

O letramento acadêmico possui regras: o aluno voluntário ou bolsista que faltar mais de duas vezes sem justificativa plausível nos encontros, perde sua vaga, que será disponibilizada para outro discente da FEMCI ou de outros cursos da UFPA. Esse eixo atualmente está sendo replicado no Campus de Castanhal, onde foi intitulado *Projeto Vertentes*. É coordenado pela professora Dr^a. Simone Negrão de Freitas, que por sua vez, analisa, orienta a escrita e a refação de textos acadêmicos não apenas dos discentes do campus, mas também da comunidade externa.

O terceiro eixo proporciona a troca de experiências e saberes, vivenciadas em espaços formais e não-formais. O eixo ensino-aprendizagem da língua materna é representado pelo grupo de contação de história e mediação de leitura e escrita-Encantartes (falar – ler – escrever). As fotos abaixo mostram as apresentações do Grupo Encantartes nas escolas, realizando mediação de leitura e contação de histórias.

Imagem 5



Fotos retiradas: <https://encantartes.wixsite.com/encantartes/letramento-academico>

Acesso em 01/01/2020.

Segundo Faria et al. (2017), contação de histórias é uma arte milenar que surgiu antes da escrita. Por meio dela, podemos conhecer distintos lugares, sejam eles em tempos passados ou presente. Podemos vivenciar os conflitos, os dramas dos personagens, onde há troca de experiências e diversas formas de compreender o mundo e a si mesmo. Além de desenvolver hábitos da leitura e escrita, conseqüentemente, a linguagem. Desse modo,

[...] “a criança deve ser inserida em uma cultura que estimule o pensar, o sentir, o expressar e o experienciar, fatores que são componentes da contação de histórias e que despertam a sensibilidade, a emoção e o autoconhecimento, na mesma medida em que a ensina, instrui e a prepara para a vida”. (FARIA, et.al,2017,p.31).

Sisto (2007) considera o ato de contar história do seguinte modo:

Contar histórias na verdade é a união de muitas artes: da literatura, da expressão corporal, da poesia, da música, do teatro... Não há como ignorar esse quê de performático do contar histórias. Ainda que o foco maior seja apenas a voz e o texto, projetados no espaço, para atingir uma platéia. A utilização apenas desses dois elementos, voz e texto, por si só já bastaria para caracterizar o cênico e o dramático (SISTO,2007,p.01).

As ações formativas ofertadas pelo Alfabetização, Letramentos e Docência na Amazônia, permite a capacitação dos graduandos e egressos da Licenciatura Integrada a trabalharem a expressão corporal, entonação de voz, ampliem o repertório de histórias a serem contadas e de poesias que são declamadas durante as apresentações nos eventos nas escolas e na Universidade .

Os participantes do Grupo Encantartes são divididos em duplas e são remanejados conforme as escolas participantes do Projeto. Voluntários e bolsistas do Encantartes desenvolvem planos de aula em consonância com os professores regentes da turmas. Para adentrar as escolas, os integrantes do Encantartes prepararam-se antecipadamente, pois

Não basta boa intenção para fazer arte. A arte de contar exige um fazer anterior, um preparo, um domínio prévio, um conhecimento, estudo, ensaio, profundidade. E é, evidentemente, exercício de longo prazo” (SISTO, 2007,p.03).

No ano de 2017, o projeto fez parceria com docentes responsáveis pelo estágio de docência. Desde 2018, as parcerias ampliaram-se, as escolas ribeirinhas e quilombolas são atendidas, por meio de Projetos inscritos no PIBEX, PROEXIA E PIBIC, que interligam a tríade: oralidade, leitura e escrita, a partir do contexto dos sujeitos assistidos. Os licenciandos vão até as escolas parceiras para executar as atividade uma vez por semana.

Para a ida dos bolsistas e voluntários às escolas, é realizado a cada 15 dias, o planejamento, orientado pela coordenadora Profa. Isabel Rodrigues e pela vice-coordenadora, Profa, Elizabeth Souza, bem como por docentes colaboradores. O plano de aula inicia com a escolha de um livro para ser lido, e, a partir desse livro, os planos de aula devem ser elaborados do modo que contemplem oralidade, leitura e escrita. Os horários dos atendimentos do planejamento são organizados conforme a flexibilidade dos discentes, sem prejudicar suas atividades acadêmicas.

No decorrer do ano de 2019, ocorreram os encontros do grupo de estudos e pesquisas sobre Alfabetização, Letramentos e Docência na Amazônia. Voluntários, bolsistas, docentes, coordenadores e diretores das escolas, que são parceiras do projeto, reuniram-se uma vez por mês, durante as sextas-feiras pela manhã. Tais encontros promoveram a troca de experiência entre docentes e discentes em formação. Como afirma Freire (1996),

[...] que o formando desde o princípio de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito da produção do saber, se convença definitivamente, de que ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar a possibilidades para sua produção ou sua construção (FREIRE, p.12, 1996).

O projeto proporciona o contato com a realidade da sala de aula. Assim, os licenciandos buscam aprimorar em suas práticas, pois os futuros docentes podem interagir com a realidade da sala de aula, e, com isso, fazer uma reflexão sobre as atitudes e práticas observadas do professor regente e atrelar ao conhecimento adquirido em sua formação, criando seu próprio método ou didática de ensino, no momento ideal de ser ou agir, como futuros profissionais da educação.

Para os encontros mensais, são disponibilizados artigos científicos de conhecimento interdisciplinar em pdf, uma semana antes do encontro, para que se possa fazer a leitura e a socialização. O debate ocorre com a participação dos discentes/bolsistas e docentes que por iniciativa própria se comprometem a fazer a discussão e a relacionar as leituras feitas com as experiências em sala de aula.

Imagem 6



Disponível em :<https://portal.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias2/9025-contacao-de-historias-e-leitura-sao-destaques-desta-sexta-21-na-ufpa> - Acesso em: 17/12/2019.

As fotos acima são dos circuitos de leitura e história promovidas pelo Encantartes, em diferentes espaços na UFPA. Tal iniciativa permite que alunos dos anos iniciais e dos anos finais do ensino fundamental possam dividir o espaço com graduandos e docentes atuantes, para compartilharem conhecimento, por meio da mediação de leitura e da contação de histórias.

Essa troca de saberes permite o engajamento dos alunos, professores da Educação Básica, dos licenciandos e egressos da Licenciatura Integrada, nas ações tanto nas escolas quanto em espaços não formais, proporcionando o desenvolvimento cognitivo, o desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita por meio da contação e da mediação de leitura. Como aponta Nóvoa (2019),

“O diálogo entre os professores é fundamental para consolidar saberes emergentes da prática profissional. Mas a criação de redes colectivas de trabalho constitui, também, um factor decisivo de socialização profissional e de afirmação de valores próprios da profissão docente”. (NÓVOA, 2019,p.14).

Em uma entrevista concedida ao portal da UFPA, a idealizadora do projeto diz que as atividades “potencializam a criatividade, o comportamento do leitor, ampliam o vocabulário, a oralidade, incentivam a escuta e o diálogo necessário à construção de sentidos. Esses e outros elementos estão presentes no processo de alfabetização que precisa ser ampliado no decorrer do Ensino Fundamental. Por isso, a relevância da parceria com o Profletras”²,

² detalhes em <https://portal.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias2/9025-contacao-de-historias-e-leitura-sao-destaques-desta-sexta-21-na-ufpa>.

3 Encaminhamento metodológico

Para escrita deste trabalho nos detemos na experiência por mim vivenciada no Projeto Alfabetização, Letramentos e Docência na Amazônia, a priori iniciei como voluntária, ao longo do ano, mas precisamente no segundo semestre do ano de 2019, fui bolsista de um dos subprojetos que compõem o Projeto maior foco deste trabalho.

Como fora dito, o Projeto Alfabetização, Letramentos e Docência na Amazônia, possui seis subprojetos, que são : 1.“Práticas pedagógicas interdisciplinares em Alfabetização e Letramento.”; 2.“Entre lendas e contos: o papel das Novas tecnologias no processo de Alfabetização”; 3.“Escola cidade de Emaús: histórias de letramento e de alfabetização constituídas nos diálogos com as práticas socioculturais do Bengui e da Amazônia”; 4.“Somos Todos Estrangeiros”; 5.“Constituição leitora-escritora na Formação inicial docente a partir da contação de histórias e do teatro como vivências interdisciplinares” e 6.“Laboratório itinerante de produção textual: possibilidades e desafios no Ciclo de Alfabetização”.

Vivenciei e participei do subprojeto .“Escola cidade de Emaús: histórias de letramento e de alfabetização constituídas nos diálogos com as práticas socioculturais do Bengui e da Amazônia”, cujo o público alvo foram crianças com faixa etária de 07 a 12 anos, uma turma multisseriada, neste projeto pude me apropriar do rico espaço da sala de aula, as atividades propunham a prática da tríade oralidade, leitura e escrita, tais atividades eram atreladas ao curso de teatro infantil, oferecido pelo Movimento de Emaús.

As capacitações oferecidas pelo Projeto foram fundamentais e contribuíram para minha formação docente. O planejamento era um momento, em que colocávamos nossas dificuldades em atrelar o cotidiano do alunado com os saberes científicos, em articular atividades lúdicas e diferenciadas da rotina da escolar, propor atividades que os sujeitos fossem atuantes e construíssem seu próprio aprendizado.

Esta pesquisa denominamos como bibliográfica descritiva, pelo fato de nós também nos determos a documentos que regem as normas do Curso de Licenciatura Integrada, o Plano Político Pedagógico (PPC), reportagens extraídas do Portal da Ufpa e atrelar aos estudiosos que aboradam sobre o processo de alfabetização e letramento, gêneros discursivos, formação docente e contação de história e mediação de leitura.

4 Resultados e discussão

Assim, o projeto Alfabetização, Letramentos e Docência na Amazônia tem se mostrado inovador por articular diferentes espaços e sujeitos aprendentes num trabalho integrado, no qual a formação dos licenciandos é priorizada e dá suporte às demais. Os saberes para a docência são constituídos com as experiências de formação, sendo mobilizados nos momentos de estudos; nas intervenções pedagógicas; nas produções orais e escritas, através do letramento acadêmico na parceria com pós-graduandos; na ampliação do repertório de conhecimentos envolvendo a literatura infantil e a contação de histórias, nas experiências do grupo EncantArtes; e estudos coletivos com docentes da Educação Básica e acompanhamento das aprendizagens das crianças, jovens e adultos, ocorrido no ambiente escolar.

Imagem 7

Imagem 7(a)



Imagem 7(b)



Imagem 7(c)



Fotos retiradas: <https://encantartes.wixsite.com/encantartes/letramento-academico>

Acesso em: 01/01/2020.

As Imagens acima denominadas 7(a) e 7 (b), mostram os encontros do planejamento, das discussões teóricas as quais relacionávamos com as práticas que eram vivenciadas no Projeto e nas práticas nas escolas. Era o momento de expor as dificuldades que eram enfrentadas. A Imagem 7(c) , expõe o momento dos professor da Escola Básica, nos encontros de formação durante as sextas-feiras no ano de 2019, eram expostas a vivências dos professores atuantes e dos discentes em formação, atreladas ao embasamento teórico, estudado e disponibilizado uma semana antes dos encontros.

Os licenciandos são desafiados a refletir e propor a respeito das práticas docentes atividades que potencializem as suas aprendizagens e as dos alunos, sempre com apoio dos formadores (UFPA e convidados) e docentes da Educação Básica. Todo esse processo formativo e dinâmico que o Projeto tem demonstrado durante os três anos de existência ocasionou sua seleção como projeto inovador no âmbito educacional. Em setembro de 2018, o Projeto “Núcleo de Linguagens e Práticas Docentes” foi selecionado e premiado como uma experiência inovadora, pelo Programa Regional para o Desenvolvimento da Profissão Docente na América Latina e no Caribe, promovido pela Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI) e pelo Banco Mundial (BM). A imagem a abaixo corresponde ao reconhecimento internacional de um projeto inovador.

Imagem 8 – Certificado de Premiação



Fotos retiradas: <https://encantartes.wixsite.com/encantartes/letramento-academico>

Os critérios que designaram o projeto como inovador foram onze, sendo alguns destes: interação com a comunidade, incorporação de novas tecnologias, intencionalidade, pertinência contextual, dentre outros. Essa premiação é um dos resultados mais significativos do Projeto e deu visibilidade às ações desenvolvidas na UFPA e nas escolas, demonstrando que é possível formadores de professores do IEMCI, pós-graduandos da UFPA, graduandos de diferentes cursos, docentes e alunos da Educação Básica interagirem.

Considerações Finais

Acreditamos que o Projeto Alfabetização, Letramentos e Docência na Amazônia traz novas possibilidades para a atuação do professor em sala de aula, através da relação e da interação que faz entre docentes que já possuem uma longa trajetória e aqueles que ainda se encontram em formação, pois essa troca de experiência possibilita melhorias no processo de ensino e aprendizagem.

A amplitude do projeto dá-se na contação de história e na mediação de leitura, pois envolve várias áreas do conhecimento, possibilitando a interdisciplinaridade e propondo um amplo caminho na construção de saberes. Nesse eixo, o trabalho em equipe é fundamental: professores das escolas públicas, licenciandos e egressos da Licenciatura Integrada, mestrandos e doutorandos voluntários, trocam conhecimentos. Vale ressaltar a magnitude do projeto em assistir às comunidades ribeirinhas e a dedicação dos professores que se dispõem a estar nos encontros mensais, bem como dos discentes que se deslocam uma vez por semana e articulam estratégias de ensino em prol da educação.

É inovador, pois o trabalho possibilita diálogos e discussões em diversos aspectos. Com foco na formação inicial e continuada, desenvolve pesquisas que contribuem para o desenvolvimento dos conhecimentos por meio da leitura e da escrita, a partir da contação de histórias, voltada para a valorização da cultura e da língua portuguesa, por tornar significativo os conhecimentos prévios dos alunos.

A inovação também se dá pelo método lúdico e dinâmico na formação docente, atrelando-se aos meios de alfabetização e letramento, por meio da mediação de leitura e da contação de história.

O projeto tem responsabilidade social, pois possibilita a capacitação profissional e tem sido replicado em outros campi, pelo potencial que apresenta para a formação pessoal, social, e, principalmente, profissional, permitindo uma formação que possibilita ao docente ser o autor das aulas que ministra.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal; introdução e tradução do russo Paulo Bezerra; prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov.- 4ª ed.- São Paulo: Martins Fontes, 2003.- (Coleção biblioteca universal).

CAGLIARI, Luiz Carlos. A respeito de alguns fatos do ensino e da aprendizagem da leitura e da escrita pelas crianças na alfabetização. *In*: ROJO, Roxane.(org.) . Alfabetização e letramento: Perspectivas linguísticas. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

FARIA, Inglide.et al. A influência da contação de histórias na Educação Infantil. *Mediação*, Pires do Rio - GO, v. 12, n. 1, p. 30-48, jan.- dez. 2017. ISSN 1980-556X (versão impressa) / ISSN 2447-6978 (versão on-line). Disponível em:< [FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. ed. 17ª. ed . v.21– Rio de Janeiro : Paz e Terra, – \(O mundo hoje,\) 1987. Disponível em:< <http://www.ctamt.org.br/storage/publicacao/publicacao/livro-pedagogia-do-oprimido-paulo-freire.pdf>. > Acesso em: 01/11/2019.](https://www.google.com/search?sxsrf=ACYBGNRY6KFsduRf2000eA27cOVBCUu4dw%3A1577882329403&ei=2ZIMXsWkGJ_G5OUPt7W58As&q=faria%2C+inglide.et+al.+a+influ%C3%A2ncia+da+conta%C3%A7%C3%A3o+de+hist%C3%B3rias+na+educa%C3%A7%C3%A3o+infantil.+media%C3%A7%C3%A3o%2C+pires+do+rio+-+go%2C+v.+12%2C+n.+1%2C+p.+3048%2C+jan.+dez.+2017.+issn+1980556x+%28vers%C3%A3o+impressa%29+%2F+issn+24476978+%28vers%C3%A3o+online%29&oq=&gs_l=psyab.1.0.35i362i39l10.4341.4341..9881...1.1..0.0.0.....0....1..gws-wiz.....10..0i71.B6v1A0GL2sM.>Acesso em: 22/12/2019].</p>
</div>
<div data-bbox=)

Código de campoalterado

_____, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa/ Paulo Freire. – São Paulo : Paz e Terra, – (Coleção Leitura) ,1996. Disponível em : <http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4-%20Freire_P_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf.> Acesso em 01/11/2019.

Código de campoalterado

GOMES, Rosivaldo. As Concepções de Linguagem e o Ensino de língua Materna: Um percurso. Letras Escreve. Macapá,v.3,n.1,1º semestre,2013. Disponível em : <<http://periódicos.inifap.br/index.php/letras>.> Acesso em 01/12/2019.

MARCUSHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO,Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Org.).Gêneros Textuais & Ensino. 5ª.ed. editora: Lucerna. 2007.

MACHADO JÚNIOR, Arthur Gonçalves. Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagens da Ufpa: Memórias Institucionais de um Processo de Implantação de Curso. VII Congresso Internacional de Pesquisa (Auto) Biográfica UFMT – Cuiabá – 17 a 20/07/2016-Anais VII CIPA – ISSN 2178-0676.

Disponível em : <http://vicipa.com.br/wordpress/wp-content/uploads/2016/08/C2T_LICENCIATURA-INTEGRADA-EM-EDUCAC%CC%A7A%CC%83O-EM-CIE%CC%82NCIAS-MATEMA%CC%81TICA-E-LINGUAGENS-DA-UFPA.pdf .> Acesso em : 15/12/2019.

KLEIMAN, Angela B. Preciso “ensinar” letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever? Linguagem e letramento em foco- linguagem nas séries iniciais. Centro de formação de professores do Instituto de Estudos da Linguagem – Cefiel/IEL/Unicamp/ 2005-2010. Disponível em <<https://oportuguesdobrasil.files.wordpress.com/2015/02/kleiman-nc3a3o-basta-ensinar-a-ler-e-escrever.pdf>.> Acesso em : 15/12/2019.

NÓVOA, A. Formação de Professores e Profissão Docente. Disponível em:<http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Nova.pdf> Acesso em: 21 de dezembro de 2019].

NPADC: UFPA. (2008). Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Integrada em Educação em Ciências Matemática e Linguagens. Belém/Pa. Disponível em <<http://www.femci.ufpa.br>.> Acesso em: 02.11.2019.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Saberes da Docência).

SISTO, Celso. Contar histórias, uma arte maior. In: MEDEIROS, Fábio Henrique Nunes & MORAES, Taiza Mara Rauen (orgs.). Memorial do Proler: Joinville e resumos do Seminário de Estudos da Linguagem. Joinville, UNIVILLE, 2007. Disponível em: <<https://document.onl/education/contar-historias-uma-arte-maior-celso-sisto.html>.> Acesso em: 22/12/2019.

SOARES, Magda. A reinvenção da alfabetização. Presença Pedagógica. V.9. nº52.jul/ago,2003. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/programa_aceleracao_estudos/reivencao_alfabetizacao.pdf.> Acesso em: 15/12/2019.

_____, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação.nº25. Jan /Fev /Mar /Abr, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>.> Acesso em: 15/12/2019.

_____, Magda. Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos. Artigo publicado pela revista Pátio – Revista Pedagógica de 29 de fevereiro de 2004. Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>.> Acesso em : 15/12/2019.

